

TEORIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM E DE AQUISIÇÃO DE L2: ENTRE O MARCO COMUM EUROPEU E OS PCNs

CAMILA DA ROSA COSTA¹
ALESSANDRA BALDO²

¹ *Universidade Federal de Pelotas, Centro de Letras e Comunicação – crc_pel@hotmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas, Centro de Letras e Comunicação – lelbaldo@terra.com.br*

O ensino de línguas estrangeiras (LE/ vem ganhando mais espaço no planejamento das políticas de educação nas últimas décadas, o que se deve, em grande medida, à maior facilidade de contato com mídias variadas em línguas diferentes, como também entre pessoas de nacionalidades diferentes. Para acompanhar essa evolução, materiais que sirvam de referência aos professores e profissionais envolvidos no ensino-aprendizagem de L2 são elaborados e continuamente revistos em diversas partes do mundo. No Brasil, por exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs - 3^o a 4^o ciclos do Ensino Fundamental – Língua Estrangeira e PCNs – Ensino Médio – Língua Estrangeira) apresentam as diretrizes oficiais para o ensino de L2, enquanto na Europa elas estão dispostas no Marco Común Europeo de Referencia para Las Lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación, ambos tendo como um dos principais compromissos apresentar uma base teórica que vá ao encontro dos objetivos de discentes e de docentes. Partindo desse contexto, este trabalho teve como objetivo realizar uma comparação entre as principais teorias e/ou abordagens de ensino-aprendizagem e aquisição de LE presentes nos PCNs e no Marco Comum Europeu, a fim de verificar se os documentos poderiam ser considerados equivalentes nesse aspecto específico. Cabe ressaltar aqui que o ensino-aprendizagem e a aquisição de uma língua ocorrem de modo diverso, especialmente pela dicotomia ambiente formal de instrução versus ambiente informal, o que implica teorias únicas para cada processo. Assim, uma comparação nesse nível é relevante na medida em que permite verificar possíveis diferenças de concepção de ensino-aprendizagem e aquisição de língua entre os documentos e, sendo o caso, avaliar qual deles estaria em maior conformidade com os achados de pesquisa recentes sobre o tema. O principal resultado da análise foi o de que, enquanto o Marco Comum Europeu deixa bastante claro que é a abordagem comunicativa que deve ser privilegiada (visando, em uma etapa posterior, à aquisição da língua-alvo), os PCNs são menos bem-sucedidos, havendo por vezes orientação para um ensino de L2 voltado apenas para a habilidade de leitura, e por vezes para um ensino de fato comunicativo. As consequências pedagógicas desse fato para o ensino-aprendizagem de uma LE no Brasil a partir das diretrizes curriculares são discutidas na última parte.

Palavras-chave: língua estrangeira; diretrizes curriculares; habilidades comunicativas versus habilidade em leitura na L2.